

## **Oficina Teatral para 50+ na SP Escola de Teatro: Aportes de Pesquisa e Extensão no Campo da Gerontologia\***

*Theater Workshop for 50+ at SP Escola de Teatro: Contributions to Research and Extension in the Field of Gerontology*

*Taller de Teatro para mayores de 50 años en la SP Escola de Teatro: Aportes a la Investigación y Extensión en el Campo de la Gerontología*

Bibiana Graeff Chagas Pinto Fabre  
Pedro Pagaimé Gonçalves  
Rosa Yuka Sato Chubaci

**RESUMO:** Relata-se aqui a experiência da implementação de uma oficina teatral voltada ao público 50+, ocorrida na SP Escola de Teatro, em julho de 2018 e durante o primeiro semestre de 2019. O projeto é fruto dos resultados da pesquisa Bairro Amigo do Idoso – Brás e Mooca, da cidade de São Paulo, apontando-se a carência de atividades culturais para pessoas idosas no bairro do Brás. Evidenciou-se a importância de uma aproximação entre a gerontologia e as artes, e entre a pesquisa e a extensão.

**Palavras-chave:** Teatro; Envelhecimento; Bairro Amigo do Idoso.

**ABSTRACT:** *We report here the experience of implementing a theater workshop for the 50+ audience that took place at SP Escola de Teatro in July 2018 and during the first semester of 2019. The project was driven by the results of the research “Bairro Amigo do Idoso - Brás e Mooca (São Paulo)” pointing out the lack of cultural activities for elderly people in the Brás neighborhood. The importance of an approximation between gerontology and the arts, and between research and university extension was highlighted.*

**Keywords:** *Theater; Aging; Aging-Friendly Neighborhood.*

**RESUMEN:** *Se relata la experiencia de implementación de un taller teatral dirigido al público 50+ que tuvo lugar en la SP Escola de Teatro en julio de 2018 y durante el primer semestre de 2019. Brás y Mooca (São Paulo), señalando la falta de actividades culturales para ancianos en el barrio de Brás. Se destacó la importancia de una aproximación entre la gerontología y las artes, y entre la investigación y la extensión.*

**Palabras clave:** *Teatro; Envejecimiento; Barrio Amigable para Mayores.*

## **Introdução**

No Brasil, em 1940, uma pessoa com 50 anos de idade tinha uma esperança média de viver mais 19 anos, enquanto, em 2019, essa estimativa subiu para quase 31 anos (IBGE, 2020). Contudo, com o advento de alterações ambientais que têm se agravado nos últimos tempos, e da nova pandemia de coronavírus que assolou o mundo principalmente em 2020 e 2021, prevê-se uma queda na esperança de vida ao nascer, em âmbito mundial e no Brasil (Alves, 2021).

Se de um modo geral a população brasileira se tornou mais longeva, envelhecer de maneira saudável e com qualidade de vida varia muito de acordo com as diferentes camadas sociais da sociedade brasileira. Na cidade de São Paulo, existe grande disparidade quando se observa o acesso aos bens, a distribuição de serviços e outros aspectos relativos à população idosa nos diferentes distritos. Quanto ao acesso simultâneo aos bens considerados indispensáveis ao bem-estar (rádio, televisão, máquina de lavar roupa, geladeira, celular ou telefone fixo), por exemplo, enquanto na Mooca 17,5% dos moradores idosos não têm acesso aos mesmos, este percentual fica em 33,2% no Brás, e 52,9% no bairro Marsilac, zona sul, sendo que a capital, como um todo, apresenta uma média de 22,6% de pessoas idosas nessa condição (Gomes *et al.*, 2019).

Considerando o envelhecimento populacional e levando em conta as dimensões da cidade de São Paulo e as especificidades de seus distritos, pesquisadoras da Universidade de São Paulo desenvolveram, de 2015 a 2019, estudo nos bairros da Mooca e do Brás, visando a identificar os principais aspectos positivos, negativos e sugestões relacionados à ambiência dos distritos na perspectiva do envelhecimento ativo e saudável. A pesquisa baseou-se no projeto Cidade Amiga do Idoso (OMS, 2008, WHO, 2007), com a realização de grupos focais com moradores idosos e profissionais em ambos os bairros (Fabre *et al.*, 2019). Da análise das falas dos participantes do Brás, detectou-se, entre outras percepções, o anseio por mais atividades culturais destinadas a pessoas idosas no bairro, o que acabou gerando a oficina de teatro no Brás, experiência relatada neste trabalho.

A prática teatral no envelhecimento desenvolve o processo de autoconhecimento, que, segundo Ruy Cezar do Espírito Santo (como citado em Kachar, 2001, p. 119), “é o processo de desvelamento de si mesmo por meio de sua busca pessoal”. Uma oficina de teatro também promove a boa funcionalidade cognitiva de pessoas idosas, o que é considerado um indício importante de envelhecimento ativo e longevidade (Smits, Deeg & Schmand, 1999). As pessoas idosas também têm capacidade para se tornarem protagonistas e escreverem suas histórias, manifestando-se através do teatro, que é uma forma de prática e expressão cultural, de lazer e de trabalho integrativo, também com efeitos terapêuticos tanto às pessoas idosas, como a quem trabalha com elas, profissionais de teatro e de diversas áreas, atendendo a uma demanda na área da educação (Costa & Côrte, 2016).

Depois de reuniões e visitas de representantes do projeto de pesquisa Bairro Amigo do idoso – Brás e Mooca, o grupo obteve apoio da SP Escola de Teatro, da Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo que se dedica ao ensino das artes do palco e dispõe de uma sede no Brás para a realização de uma oficina de teatro voltada ao público idoso. Foi implementado um projeto de extensão com vistas a uma aproximação entre a Escola de Artes, Ciências e Humanidades (USP) e a SP Escola de Teatro. Um dos frutos dessa iniciativa foi um projeto-piloto de oficina de teatro para pessoas idosas, realizada no mês de julho de 2018, que proporcionou apresentações de esquetes (que tiveram por base transcrições das falas dos grupos focais do Projeto Bairro Amigo do Idoso) em um Centro de Acolhida para Idosos em situação de rua no centro da capital paulista.

Ao longo do primeiro semestre de 2019, houve uma nova modalidade do curso de teatro para pessoas acima de 50 anos, desta vez com o enfoque na montagem de uma peça com base em um roteiro escrito, contando uma história que se relacionasse com o bairro do Brás.

Pretende-se aqui relatar essa experiência, em razão de seu ineditismo e de sua potencialidade de inspirar iniciativas similares que promovam uma aproximação entre as artes em geral, e o teatro, especificamente, e a gerontologia, na promoção do envelhecimento ativo e saudável, e em particular, no âmbito de iniciativas amigas da pessoa idosa.

## **Método**

Trata-se de relato de experiência, fruto de projeto de extensão e de projeto de pesquisa desenvolvidos por docentes e estudantes de Gerontologia da EACH/USP. O relato apoia-se nas memórias de um dos bolsistas do projeto de extensão Bairro Amigo do idoso, que também foi um dos ministrantes das oficinas voltadas ao público idoso na SP Escola de Teatro, no Brás.

Além disso, foram consultados documentos, tais como: mensagens eletrônicas (e-mails), o relatório do projeto de extensão beneficiado pelo Programa Unificado de Bolsas (PUB), em 2018, anotações à época do projeto-piloto, em 2018 e à oficina, em 2019, bem como o cronograma das atividades propostas e o relatório final da pesquisa Bairro Amigo do Idoso apresentado à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fabre *et al.*, 2019).

## **Contextualização**

### ***Bairro Amigo do Idoso***

Na pesquisa Bairro Amigo do Idoso, Brás e Mooca, realizada por professoras e estudantes de graduação e pós-graduação em Gerontologia da Escola de EACH, USP, os referidos bairros foram escolhidos pelo elevado percentual de população idosa, sobretudo na Mooca, mais alto em relação à média dos demais distritos de São Paulo. Nas falas de moradores idosos do Brás, captadas através de grupos focais, revelou-se a carência do bairro quanto a espaços destinados à arte e cultura, principalmente de atividades voltadas ao público 60+. Especificamente, um senhor de mais de 80 anos sugeriu que atividades dessa natureza fossem propostas pela SP Escola de Teatro.

Vinculada à Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo, a SP Escola de Teatro tem uma de suas sedes no Brás, oferecendo cursos regulares de dois anos sobre as artes do palco, como atuação, sonoplastia, figurino, cenário, iluminação, humor, direção e produção, além de diversos outros cursos de extensão.

Quando procurada por membros do grupo de pesquisa, que tentou implementar algumas das propostas captadas na pesquisa, a SP Escola de Teatro não oferecia nenhuma atividade voltada exclusivamente ao público idoso. A proposta foi acolhida em 2017 pela coordenação das atividades de extensão da SP Escola de Teatro, representada por Lúcia Camargo e sua equipe, que se reuniram com a professora coordenadora do projeto Bairro Amigo do Idoso, Bibiana Graeff, e os bolsistas de extensão Pedro Gonçalves Pagaiame e Maria Luiza Araújo Santos que, além de estudantes da graduação em Gerontologia, tinham experiência junto ao grupo de teatro da então Universidade Aberta à Terceira Idade, coordenado por Rogério Pimenta. Rogério Pimenta também participou de reuniões e contribuiu com o projeto de extensão que resultou em uma oficina de teatro voltada a pessoas mais velhas como um dos cursos de extensão da escola no Brás.

### ***Oficina Teatral para Pessoas Idosas no Brás (2018)***

Em 2018, foi iniciado o projeto-piloto da oficina de teatro que foi planejada no âmbito do projeto de extensão com os bolsistas Pedro e Maria Luiza. Decidiu-se que ela seria voltada ao público 50+, ampliando-se a faixa etária para além daquilo que a lei brasileira considera como marco definidor da velhice (idade de 60 anos ou mais), a fim de contemplar também um público de pessoas mais velhas, que buscassem atividades dessa natureza, sentindo-se mais à vontade em uma turma especificamente voltada a essa faixa etária.

Neste trabalho, levado à SP Escola de Teatro, utilizou-se a referência da oficina de teatro para idosos, existente no *campus* da EACH (USP Leste) ligada ao programa de cultura e extensão USP60+ (Ordonez & Cachioni, 2009; Rosa *et al.*, 2020). O responsável por essa atividade de teatro desenvolvida na EACH, Rogério Pimenta, colaborou também com o projeto da oficina realizada pela SP Escola de Teatro. Para a inscrição, foram solicitadas algumas informações como dados pessoais, um breve currículo para que se conhecesse um pouco os perfis dos participantes, bem como os motivos pelos quais a pessoa buscava o curso. Foram obtidas respostas interessantes como, por exemplo: “*Quero participar para ativar meu cérebro, é importante manter mente e corpo em atividades constantes*”. Houve um total de 27 pessoas inscritas, as quais foram todas aprovadas. Constatou-se que apenas uma, dentre elas, vivia no Brás, e nenhuma na Mooca.

O curso-piloto na SP Escola de Teatro teve início no dia 5 de julho de 2018 e terminou no dia 2 de agosto de 2018, sendo ministrado pelos dois bolsistas de extensão, Pedro Pagaiame Gonçalves e Maria Luiza Araújo Santos, estudantes do curso de gerontologia e com experiência

em teatro adquirido em cursos e pela própria USP60+. Essa oficina promovia dois encontros semanais, contando com 18 participantes no início, pessoas com idades entre 53 e 76 anos, de diferentes regiões da cidade de São Paulo, das quais 15 concluíram o curso.

Como o projeto-piloto estava vinculado também ao projeto Bairro Amigo do Idoso, havia expectativa de maior participação de pessoas do Brás e da Mooca; porém, isso não aconteceu. Uma hipótese para o ocorrido é a de que a divulgação do projeto não tenha alcançado os moradores idosos do Brás.

Com a ajuda de outras duas bolsistas do projeto de pesquisa Bairro Amigo do Idoso, houve, na aula inaugural da oficina, aplicação do teste TaGA-10 (10-minute Targeted Geriatric Assessment) (Aliberti, 2018), um questionário que avalia rapidamente cognição, aspectos físicos e emocionais dos idosos, tendo sido selecionados alguns quesitos (Suporte Social, Cognição, Autopercepção e Sintomas Depressivos). A proposta, neste momento, era avaliar de forma ampla e genérica como os participantes se encontravam e se sentiam no início da oficina<sup>1</sup>. Nesse primeiro dia, os participantes também assinaram um termo de autorização de uso de imagem, já que se previa que algumas aulas ou apresentações pudessem ser fotografadas ou filmadas.

As aulas de teatro começavam geralmente com um rápido aquecimento, cerca de 30 minutos, ministrado por uma professora de yoga, contratada pela SP Escola de Teatro. Logo depois, jogos teatrais, atividades, discussão e outras dinâmicas eram propostos pelos alunos bolsistas, durante 1 hora e 30 minutos, conforme cronograma elaborado previamente.

Durante o mês em que o projeto foi executado, a SP Escola de Teatro ainda disponibilizou estudantes de alguns dos cursos regulares para explicar técnicas e os diferentes segmentos que compõem as artes do palco, como iluminação, figurinos, cenários e sonoplastia, a fim de mostrar a relevância e a atuação dos diversos profissionais que interagem neste meio. Essas pequenas palestras ajudaram a ampliar os horizontes sobre a montagem de um espetáculo teatral.

No último dia de curso, houve nova aplicação da TaGA-10, para comparar os resultados inicial e final e verificar se houvera alguma mudança nos quesitos selecionados após a participação na oficina de teatro durante um mês. Foram constatadas melhoras em categorias do teste como sintomas depressivos, cognição, ganhos em qualidade de vida e autopercepção de saúde.

---

<sup>1</sup> Maria Luiza Araújo Santos. Relatório Final entregue ao projeto PUB da EACH/USP, em 2018 – Bairro Amigo do Idoso: Oficina Teatral para Pessoas Idosas no Brás.

Este projeto-piloto cumpriu seu objetivo de levar uma atividade cultural e artística para pessoas mais velhas no Brás, proporcionando melhorias na qualidade de vida dos participantes e um produto final a ser apresentado, os esquetes baseados em alguns resultados da pesquisa Bairro Amigo do Idoso, que foram apresentados em um Centro de acolhida para idosos em situação de rua no centro de São Paulo. Assim, os esquetes foram encenados pelos participantes da oficina, tendo como plateia os residentes do Morada São João e estagiários de gerontologia. A apresentação teve como temas: transporte público, ofertas de emprego e participação social, na visão de pessoas idosas.

### ***Em Cena 55+***

O curso Em Cena 55+ foi realizado como uma segunda edição adaptada da proposta-piloto do curso de teatro para pessoas mais velhas na SP Escola de Teatro, no Brás. O projeto se desenrolou desta vez com uma duração maior, sendo desenvolvido ao longo do primeiro semestre de 2019, iniciando-se em março e terminando em julho. Contou com a participação de pessoas que haviam cursado a oficina-piloto.

A formação, oferecida como curso de extensão da SP Escola de Teatro, ocorreu de forma similar ao projeto-piloto de 2018, tendo sido conduzida pelos mesmos estudantes de gerontologia, duas vezes por semana, às terças e sextas-feiras, com duas horas de duração, havendo, nos 30 primeiros minutos dos encontros das terças-feiras, práticas de yoga, ministradas pela mesma professora do projeto-piloto. A divulgação começou em 15 de fevereiro de 2019 nas redes sociais do projeto Bairro Amigo do Idoso, pelas páginas e *sites* da SP Escola de Teatro, e também através de contato com um Centro de acolhida para idosos em situação de rua, Casa de Simeão, no Brás, com o intuito principal de ampliarmos a informação para possíveis interessados residentes no próprio bairro.

Nessa segunda edição, logramos maior sucesso com o número de inscritos, que chegou a 50 pessoas, por e-mail, mais cinco pessoas (todas estas com 55 anos de idade ou mais) presencialmente ou por telefone; no entanto, muitas pessoas que se inscreveram por e-mail tinham menos de 50 anos de idade. Assim, acabou havendo ampliação da faixa etária inicialmente planejada, para permitir o aceite de participantes a partir de 50 anos de idade. Da lista dos 50 inscritos a distância, havia três moradores da Mooca e nenhum do Brás.

A aula inaugural ocorreu em 19 de março de 2019, tendo apresentação sobre o curso de gerontologia, a SP Escola de teatro e a proposta de trabalho na oficina, além de apresentações

personais e motivações para participar do curso. Neste dia, todos assinaram o termo de autorização de uso de imagem.

Dos 20 participantes selecionados para o novo curso, 15 deram continuidade às aulas, mas, na etapa final, contou-se com a participação efetiva de 9 pessoas, sendo apenas um homem. Motivos variados, tais como: horário, ajuda nos cuidados com crianças da família, questões com a própria saúde, fizeram com que houvesse essa evasão do curso. Desses nove participantes, quatro estavam presentes na primeira realização da oficina como projeto-piloto. O perfil do grupo era majoritariamente feminino. Vale lembrar que, no Brasil, como em outros lugares do mundo, observa-se o processo conhecido como a feminilização da velhice (Mesquita, 2017) e que já se pôde observar que, na velhice, as mulheres tendem a ser mais participativas em atividades de interação social do que os homens (Neri, 2007), e configuram o público predominante em atividades de universidades abertas à terceira idade (Cachioni, 2012), sendo também o perfil majoritário do grupo de teatro da USP 60+ (Rosa *et al.*, 2020).

Todos os participantes tinham capacidades funcionais e cognitivas preservadas, bom nível de escolaridade, inclusive com uma delas cursando o ensino médio, demonstrando apreço pelo conhecimento e vontade de saber mais. Os participantes apresentavam estilo de vida ativo, sendo que dos nove restantes, nenhum era considerado idoso muito idoso, ou seja, nenhum tinha idade acima dos 80 anos de vida (Pinto & Neri, 2017; Santos *et al.*, 2019).

Para essa nova versão do curso, pensou-se inicialmente em explorar um campo ainda pouco trabalhado no Brasil (Soares, 2016): o Teatro de Reminiscências. A premissa dessa técnica é a partilha de lembranças e experiências de vida sobre um tema determinado (Gonçalves *et al.*, 2008). No entanto, a concretização dessa ideia não foi possível, de fato, com este grupo de trabalho, pelo andar das atividades, pelas desistências de participantes e por não terem a relação direta com o Brás anteriormente, o que era esperado para a peça final, que se pretendia realizar com temática relacionada ao bairro.

Por isso, os participantes do curso Em Cena 55+ fizeram pesquisas referentes ao bairro, sua história e principalmente uma pesquisa ativa pelas ruas do Brás para conversar, entrevistar, conhecer um pouco mais a fundo a realidade e a rotina de quem realmente vive ou trabalha e está presente todos os dias nessa parte da cidade. Com essa coleta e através da observação, buscou-se enriquecer a bagagem de informações e imagens acerca das falas e trejeitos, a fim de criar personas para cada personagem e para que a trama e as narrativas fossem mais fiéis às histórias de moradores e trabalhadores locais. Decidiu-se que a história se passaria no Brás, na centenária Festa de São Vito.

O grupo contou com o apoio de uma idosa que participava das reuniões do Bairro Amigo do Idoso e tinha o contato de algumas senhoras descendentes de italianos, moradoras do Brás e que ajudavam na tradicional festa de São Vito. Dois alunos do Em Cena 55+ conversaram, durante alguns dias, com essas senhoras, colhendo informações a respeito das migrações e transformações que o bairro já vivenciou, do quão representativa é a festa de São Vito, além da história de vida delas e do local onde cresceram.

As aulas para a oficina foram pensadas de modo a se trabalhar as atividades e jogos cênicos, para que os participantes adentrassem e se familiarizassem com o ambiente teatral, visando ao movimento, à soltura e à expressão corporal, corpo este, muitas vezes, preso nas atividades do dia a dia e ignorado, diminuído pela sociedade, acarretando uma crise identitária nos mais velhos (Lima, 2007).

Em determinado momento do Curso, a SP Escola de Teatro forneceu aulas sobre as diversas funções que compõem um espetáculo, o que foi possível graças a seus diferentes cursos regulares (sonoplastia, iluminação, cenário e figurino). Essas aulas, semelhantes ao que ocorreu no projeto-piloto, foram apresentadas pelos próprios professores dos cursos regulares.

Surgia a peça intitulada “Brás, conflitos e belezas”, com roteiro e direção de Pedro Pagaipe Gonçalves e codireção e produção de Maria Luiza Araújo Santos. Com a peça escrita, os ensaios tiveram início em maio de 2019.

Contava-se com treze personagens e dez atores, tendo-se, assim, alguns atores desempenhando duplos papéis. Os personagens foram escolhidos por cada um de forma livre. Cada um dos participantes também recebeu uma cópia em PDF (on-line) e física do texto a ser encenado, para que pudesse ensaiar em casa.

No entanto, ao longo dos encontros, os monitores perceberam que alguns não estavam se dedicando como o previsto, além de alguns começarem a faltar nos ensaios, por diferentes motivos, como consultas médicas, outros compromissos marcados, problemas de saúde ou outras razões.

Os participantes do curso Em Cena 55+ sentiram-se muito à vontade para imaginar e pensar em como conseguir cada adereço e cada peça de roupa para compor o figurino, tendo alguns confeccionado bijuterias recicladas, costurado, comprado peças baratas. Para a construção dos cenários, os participantes trouxeram objetos, algumas coisas foram confeccionadas pela Maria Luiza e foram utilizados objetos que já estavam no espaço onde ocorreu a apresentação, na sede da escola na Praça Roosevelt.

Para o espetáculo, decidiu-se criar um vídeo a fim de ser reproduzido antes da peça, como forma de introduzir o assunto, o local e o contexto em que se passaria a trama. Ele foi criado a partir de fotos e dados que os próprios participantes da oficina, assim como seus monitores, captaram sobre o bairro, com pontos interessantes da vida cotidiana e outros aspectos.

Decidiu-se a data da apresentação final como sendo o dia 20 de julho de 2019, às 14:30, na outra sede da SP Escola de Teatro, localizada na Praça Franklin Roosevelt - região central de São Paulo. Na plateia, contou-se com a presença de amigos e familiares dos atores e monitores do curso, que dirigiram, coordenaram e produziram a peça. Houve a presença da professora de yoga Viviane Figueiredo, das professoras Maria Luisa Trindade Bestetti e Bibiana Graeff da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da USP, e de outros membros que participam do projeto Bairro Amigo do Idoso, além da assistente do programa de extensão cultural da SP Escola de Teatro, Marie Ikonomidis.

A peça teve duração aproximada de 35 minutos. Ao final da apresentação, diversas pessoas pediram a palavra para se manifestar, relatando orgulho e satisfação pela realização do espetáculo. Manifestaram-se nesse sentido participantes do Em Cena 55+, a professora Bibiana Graeff, a Marie Ikonomidis, representante da SP Escola, assim como amigos e familiares das atrizes e do ator, que agradeceram pelo bem que a oportunidade havia gerado para cada participante. Foi um momento bastante emocionante para todos.

## **Resultados**

As pessoas que participaram da oficina em 2018 relataram melhorias na qualidade de vida e apresentaram melhorias nos resultados gerais no teste TaGA - 10, que serviu como instrumento rápido de avaliação gerontológica dos participantes.

No projeto Em Cena 55+, realizado no primeiro semestre de 2019, trabalhou-se com os resultados da primeira oficina, que realmente agradou aos participantes, tanto que quatro deles conseguiram voltar para participar e permaneceram ativamente nas aulas do curso. Não foram aplicados testes dessa segunda vez, mas foi feita uma escuta dos relatos de avaliação de cada participante nesse curso.

O grupo avaliou o curso como bom e proveitoso, benéfico para a autoestima e positivo, pois foi possível fazer novas amizades, realizar uma atividade diferente e interativa, participar e ser protagonista de algo feito por e para eles.

Os participantes desenvolveram o sentimento de pertencimento a um projeto, puderam praticar um exercício artístico que, muitas vezes, foi-lhes negado em épocas anteriores de suas vidas, tendo, por meio do curso, realizado um sonho ou uma vontade antiga de se expressar.

Percebeu-se também que é preciso estar atento aos conflitos que podem surgir entre participantes, e trabalhar a consciência de todos acerca do quanto a responsabilidade e o engajamento de cada um, ou, ao contrário, a falta de compromisso, pode impactar o grupo, positiva ou negativamente. Notou-se o quão importante é destacar a assiduidade e reforçar que o trabalho exercido, embora seja lúdico, interativo e estimulado de forma leve, é sério e deve ser levado com responsabilidade e afinco, para, ao final, culminar em uma boa apresentação para o público.

A peça foi um marco na vida de todos. As mudanças mais perceptíveis foram: no humor, no bem-estar e na satisfação com a vida, mudanças estas notadas tanto por eles, os participantes, como por seus familiares e amigos. Estas observações foram relatadas pelos convidados no dia da apresentação final.

O projeto executado cumpriu seu propósito, foi muito bem aceito pela comunidade e surtiu efeitos positivos para todos os envolvidos. Ao final, todos os participantes do curso, alunos 50+, bolsistas e a professora Bibiana agradeceram pela oportunidade oferecida pela SP Escola de Teatro, cedendo espaços e recursos que viabilizaram o sucesso do projeto.

## **Conclusão**

O projeto Bairro Amigo do Idoso tem um potencial de expansão, podendo ser replicado em outros bairros da capital e impactar positivamente a vida de pessoas mais velhas e, conseqüentemente, toda a sociedade. A aproximação com a SP Escola de Teatro foi exitosa, tendo todas as partes envolvidas saído com muitos benefícios. Entretanto, torna-se necessário investigar as razões da população do Brás e regiões mais próximas não terem aderido ao projeto, tal como esperado inicialmente.

É importante ressaltar como as pessoas mais velhas são carentes de atividades em certas regiões das cidades. Muitas atividades propostas não são adaptadas, e sem que sejam mobilizados conhecimentos gerontológicos, apresentam o risco de reforçar mitos e estereótipos negativos em relação à velhice, como a infantilização de pessoas idosas. Atividades voltadas para pessoas mais velhas devem ser pensadas para atender suas demandas, e o profissional gerontólogo pode atuar em equipe, também no meio artístico, em trabalhos voltados a pessoas

mais velhas. O gerontólogo pode, portanto, associar-se a profissionais capacitados no campo das artes, ou ainda buscar formação complementar nessa área.

Entre os benefícios proporcionados pelo teatro, trata-se de um fazer artístico com potencial de integrar as pessoas, aumentar a socialização, diminuir a timidez e aumentar o protagonismo do sujeito. A velhice é uma fase da vida em que, para muitas pessoas, o convívio social pode ser menos intenso, embora seja tão importante. Por isso, desenvolver e criar atividades de lazer e cultura deve ser algo incentivado para pessoas idosas como forma de promover saúde e evitar o risco de isolamento e de depressão.

O curso aqui apresentado proporcionou uma aproximação com o público 50+, sendo uma atividade intergeracional, demonstrando ser um campo de atuação para o gerontólogo que também tenha formação nas artes do palco. Associando conhecimentos gerontológicos e conhecimentos artísticos, atividades como cursos teatrais voltados ao público mais velho respeitam as especificidades deste grupo social heterogêneo, podendo oferecer novos horizontes a essas pessoas.

Com a oportunidade deste projeto, conclui-se que é necessária a criação de mais trabalhos a serem desenvolvidos com a população idosa, além de se pensar nos próximos novos idosos e suas demandas específicas. É preciso também considerar o potencial das artes na promoção do envelhecimento ativo, saudável e significativo e no diálogo interdisciplinar do campo gerontológico.

Por fim, importa destacar a importância do recurso às artes em geral, e ao teatro, especificamente, como ferramenta para transmissão de saberes gerontológicos. Para o estudante de gerontologia, atividades de ensino, pesquisa ou extensão que dialoguem com as artes são excelentes oportunidades para que se possa desenvolver outras formas de interação com as pessoas idosas e ampliar as possibilidades de compreensão de sua expressividade, de seus sentimentos sobre si próprio, de seus pensamentos e de sua vida. A experiência aqui relatada mostrou que tanto a arte, como as pessoas mais velhas, muitas vezes desvalorizadas na sociedade, têm sua importância na vida de todos.

## Referências

Aliberti, M, J. R. (2018). *Avaliação geriátrica compacta de 10 minutos: desenvolvimento e validação de um instrumento de rastreamento multidimensional breve para idosos*. Tese de doutorado em Educação e Saúde, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo. Recuperado em 30 maio, 2021, de: DOI: 10.11606/T.5.2019.tde-28022019-085029.

Almeida, R. R., Oliveira, M., Yokomizo, P., & Lopes, A. (2019). *Relato de experiência de extensão: com que roupa eu vou?*. *Revista Kairós-Gerontologia*, 22, 199-233. Recuperado em 30 maio, 2021, de: <https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/2176-901X.2019v22iEspecial26p199-233>.

Alves, J. E. D. (2021). *Esperança de vida diante da emergência sanitária e climática*. Recuperado em 30 maio, 2021, de: <http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/607100-esperanca-de-vida-diante-da-emergencia-sanitaria-e-climatica-artigo-de-jose-eustaquio-diniz-alves>.

Amigo do Idoso Brás/Mooça (2018). *São Paulo: Jornal da 3ª Idade: um jornal a serviço dos direitos dos idosos*. Recuperado em 30 maio, 2021, de: <http://www.jornal3idade.com.br/?p=19026>.

Bestetti, M. L., Graeff, B., & Domingues, M. (2012). *O impacto da urbanidade no envelhecimento humano: o que podemos aprender com a estratégia Cidade Amiga do Idoso?* *Revista Kairós-Gerontologia*, 15(6), 117-136. Recuperado em 30 maio, 2021, de: <http://ken.pucsp.br/kairos/article/view/17290>.

Boal, A (1998). *Jogos para atores e não-atores*. São Paulo, SP: Editora Record.

Brandão, H. (2019). *Inscrições grátis para Oficina de Teatro do Projeto Bairro*. Recuperado em 30 maio, 2021, de: <https://paroquiasaovito.com.br/72157.html>.

Cachioni, M. (2012). *Indicadores de Bem-Estar Subjetivo e de Bem-Estar Psicológico entre idosos participantes de uma Universidade Aberta à Terceira Idade*. Tese de Livre Docência. São Paulo: Universidade de São Paulo. Recuperado em 30 maio, 2021, de: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-98232017000300340&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-98232017000300340&script=sci_arttext&tlng=pt).

Campos, C. N. A., Santos, L. C., Moura, M. R., Aquino, J. M., & Monteiro, E. M. L. M. (2012). *Reinventando práticas de enfermagem na educação em saúde: teatro com idosos*. *Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro*, 16(3), 588-596. Recuperado em 30 maio, 2021, de: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452012000300023&lng=en&nrm=isso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452012000300023&lng=en&nrm=isso).

Cordeiro, A. P. (2010). *Envelhecer com arte: o Teatro e seus benefícios para a vida da Pessoa Idosa*. *Revista Partes*. (18/06/2010). ISSN 1678-8419. São Paulo, SP. Recuperado em 30 maio, 2021, de: <https://www.partes.com.br/2010/06/18/envelhecer-com-arte-o-teatro-e-seus-beneficios-para-a-vida-da-pessoa-idosa/>.

Costa, G. E. R., & Côrte, B. (2016). *Teatro-Educação está de cortinas abertas para o espetáculo da longevidade brasileira?*, 479-508. In: Fonseca, S. C. (Org.). *Envelhecimento Ativo e seus Fundamentos*. São Paulo, SP: Portal Edições: Envelhecimento. ISBN: 978-85-69350-06-4.

EDITORA ATLAS S.A. (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo. Recuperado em 30 maio, 2021, de: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>.

Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (2005). *Projeto Político Pedagógico - Curso de bacharelado em Gerontologia*. São Paulo. Recuperado em 30 maio, 2021, de: <http://each.uspnet.usp.br/site/download/gerontologia-projeto-politico-pedagogico.pdf>.

Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo. (2006). *UnATI Terceira Idade*. São Paulo. Recuperado em 30 maio, 2021, de: <http://www5.each.usp.br/unati-terceira-idade/>.

Fabre, B. G. C. P., Bestetti, M. L. T., Domingues, M., & Cachioni, M. (2019). Lifelong Learning: perceptions collected through the “Age-friendly Cities” method in the neighborhood of Mooca, São Paulo (Brazil) / Aprendizagem ao longo da vida: percepções coletadas através do método “Cidades favoráveis ao envelhecimento” no bairro da Mooca, São Paulo (Brasil). *ZfW, Zeitschrift fuer Weiterbildungsforschung*, 42, 01-28 (on-line, jan.2019). ISSN: 2364-0014. Recuperado em 30 maio, 2021, de: <https://doi.org/10.1007/s40955-018-0124-6>; <https://repositorio.usp.br/item/002928254>. DOI: 10.1007/s40955-018-0124-6.

Falconi, G. M. D. *SITE GrepMed, 2018*. Recuperado em 30 maio, 2021, de: <https://www.grepmed.com/images/1006/assessment-geriatric-targeted-taga-geriatrics-diagnosis-geriatricassessment>.

Felix, J. S. *Economia da Longevidade: uma revisão da bibliografia brasileira sobre o envelhecimento populacional*. PUC-SP. Recuperado em 30 maio, 2021, de: [://www.pucsp.br/desenvolvimento\\_humano/Downloads/JorgeFelix.pdf](://www.pucsp.br/desenvolvimento_humano/Downloads/JorgeFelix.pdf).

Ferradis, D. *Módulo de Teatro de la reminiscência. Master de Teatro Aplicado U. V.* Recuperado em 30 maio, 2021, de: <https://www.postgradoteatroeducacion.com/wp-content/uploads/2017/01/Modulo-de-Terapia-de-Reminiscencia-2017.pdf>.

Gonçalves, D. C., Albuquerque, P. B., & Martin, I. (2008). Reminiscência enquanto ferramenta de trabalho com idosos: Vantagens e limitações. *Aná. Psicológica, Lisboa*, 26(1), 101-110. Recuperado em 04 julho, 2020, de: [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0870-82312008000100008&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312008000100008&lng=pt&nrm=iso).

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020). *Censo 2021- Expectativa de vida dos brasileiros aumenta 3 meses e chega a 76,6 anos em 2019*. Rio de Janeiro. Recuperado em 30 maio, 2021, de: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/29505-expectativa-de-vida-dos-brasileiros-aumenta-3-meses-e-chega-a-76-6-anos-em-2019>.

Instituto da saúde. (2013). *Velhices: experiências e desafios nas políticas do envelhecimento ativo*. São Paulo, SP. Recuperado em 30 maio, 2021, de: <https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2014/10/velhices-envelhecimento-ativo-pdf.pdf>.

Irigaray, T. Q., Schneider, R. H., Gomes, I. (2010). *Efeito de um treino cognitivo na qualidade de vida e bem-estar psicológico de idosos*. Porto Alegre, RS. Recuperado em 30 maio, 2021, de: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-79722011000400022](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722011000400022).

Lima, M. M. (2007). *Corporeidade e auto-imagem no envelhecimento. Memorialidades*, 7-8. (jan.-dez., 2007), 139-152. Ilhéus, BA: Editus/Universidade Estadual de Santa Cruz. Recuperado em 30 maio, 2021, de: <https://periodicos.uesc.br/index.php/memorialidades/issue/view/21>.

Mesquita, A. A. (2017). *Envelhecimento populacional e relação de gênero: velhos dilemas e novos desafios*. Florianópolis. Recuperado em 30 maio, 2021, de: [http://www.en.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1499640460\\_arquivo\\_mesquita\\_a-envelhecimentopopulacionalerelacoesdegenero.pdf](http://www.en.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1499640460_arquivo_mesquita_a-envelhecimentopopulacionalerelacoesdegenero.pdf).

Ministério do Desenvolvimento Social. (2018). *Estratégia Brasil Amigo da Pessoa Idosa Documento Técnico*. Brasília, DF. Recuperado em 30 maio, 2021, de: [http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/Brasil\\_Amigo\\_Pesso\\_Idosa/Documento\\_Tecnico\\_Brasil\\_Amigo\\_Pessoa\\_Idosa.pdf](http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/Brasil_Amigo_Pesso_Idosa/Documento_Tecnico_Brasil_Amigo_Pessoa_Idosa.pdf).

Neri, A. L. (2007). Qualidade de vida na velhice e subjetividade. In: Neri, A. L. (Ed.). *Qualidade de vida na velhice. Enfoque multidisciplinar*. (pp. 13-59). Campinas, SP: Alínea.

Oliveira, D. A. S., Júnior do Nascimento, J. R. A., Gomes, S. M. M. (2016). *Participação de idosos em grupos sociais: qualidade de vida e capacidade funcional*. Ceará. Recuperado em 30 maio, 2021, de: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/3017>.

Ordonez, T., & Cachoni, M. (2009). *Universidade aberta à terceira idade: a experiência da Escola de Artes, Ciências e Humanidades – EACH USP. Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano*, 6(1), 16 nov. São Paulo. Recuperado em 30 maio, 2021, de: <http://seer.upf.br/index.php/rbceh/article/view/150/482>.

Organização Mundial da Saúde. (2008). *Guia Global: Cidade Amiga do Idoso*. Genebra. Recuperado em 30 maio, 2021, de: <https://www.who.int/ageing/GuiaAFCPortuguese.pdf>.

Pinto, J. M., & Neri, A. L. (2017). *Trajectories of social participation in old age: a systematic literature review. Rev. bras. geriatr. gerontol, Rio de Janeiro*, 20(2), 259-272. Recuperado em 30 maio, 2021, de: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-98232017000200259&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232017000200259&lng=en&nrm=iso).

Prefeitura de São Paulo (2019). *Indicadores Sociodemográficos da População Idosa na Cidade de São Paulo*. Recuperado em 30 maio, 2021, de: [https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/direitos\\_humanos/idoso/publicacoes/indicadores%20sociais%20\(2\).pdf](https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/direitos_humanos/idoso/publicacoes/indicadores%20sociais%20(2).pdf).

Rosa, A. L., Falcão, D. V. da S., Graeff, B., Camargo, R. C., Chubaci, R. Y. S. (2020). *Teatro e pandemia da Covid-19: repercussões nas relações sociofamiliares de atores e atrizes idoso(a)s da USP 60+*. *Revista Kairós-Gerontologia, São Paulo*, 23(n. esp. 28), 647-671. Recuperado em 30 maio, 2021, de: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/52250/34438>.

Santos, J. D. et al. (2019). *Participação social de idosos: associações com saúde, mobilidade e propósito de vida. Psic., Saúde & Doenças, Lisboa*, 20(2), 367-383. Recuperado em 30 maio, 2021, de: [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1645-00862019000200008&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862019000200008&lng=pt&nrm=iso).

Secretaria do Desenvolvimento Social (2020). *SP Amigo do Idoso*. São Paulo. Recuperado em 30 maio, 2021, de: [http://www.desenvolvimentosocial.sp.gov.br/portal.php/programas\\_spamigodoidoso](http://www.desenvolvimentosocial.sp.gov.br/portal.php/programas_spamigodoidoso).

SESC São Paulo. (2012). *Revista: A terceira idade. A prática teatral no envelhecimento*, 55. São Paulo. Recuperado em 30 maio, 2021, de: [https://www.sescsp.org.br/online/artigo/6563\\_a+pratica+teatral+no+envelhecimento+um+caminho+para+o+autoconhecimento+para+a+autonomia+e+para+a+inclusao+social](https://www.sescsp.org.br/online/artigo/6563_a+pratica+teatral+no+envelhecimento+um+caminho+para+o+autoconhecimento+para+a+autonomia+e+para+a+inclusao+social).

Soares, C. C. (2011a). Teatro Renascer, da Pedagogia à Poética da Cena. Santa Catarina *Urdimento*, 17, setembro. Recuperado em 30 maio, 2021, de: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/1414573102172011029/9524>.

Soares, C. C. (2016b): *Teatro de Reminiscência: a prática artística e pedagógica do Teatro Renascer*. Uberlândia, MG, novembro. Recuperado em 30 maio, 2021, de: <https://www.publionline.iar.unicamp.br/index.php/abrace/article/view/1782/1900>.

World Health Organization. (WHO, 2007b). *WHO age-friendly cities project methodology: Vancouver Protocol*. Geneva, Suisse: WHO. Recuperado em 30 maio, 2021, de: [https://www.who.int/ageing/publications/Microsoft%20Word%20-%20AFC\\_Vancouver\\_protocol.pdf](https://www.who.int/ageing/publications/Microsoft%20Word%20-%20AFC_Vancouver_protocol.pdf).

Recebido em 10/06/2021

Aceito em 30/09/2021

---

**Bibiana Graeff Chagas Pinto Fabre** - Jurista, Professora Doutora dos Cursos de Graduação e de Pós-Graduação em Gerontologia da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo, EACH/USP.

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-7324-7491>

E-mail: [bibiana.graeff@usp.br](mailto:bibiana.graeff@usp.br)

**Pedro Pagaimé Gonçalves** - Graduando do curso de Gerontologia, com experiência junto ao grupo de teatro da Universidade Aberta à Terceira Idade; bolsista de extensão, Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo, EACH/USP.

E-mail: pedropagaime@hotmail.com

**Rosa Yuka Sato Chubaci** - Professora Doutora do Bacharelado em Gerontologia da USP (EACH). Docente do Programa de Mestrado em Gerontologia da USP. Doutorado e Mestrado em Ciências da Saúde, Escola de Enfermagem da USP.

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-9993-0889>

E-mail: rchubaci@usp.br

---

\* Este trabalho é dedicado à Lúcia Camargo (*in memoriam*), que possibilitou a realização das atividades teatrais às pessoas 50+ na sede Brás da SP Escola de Teatro, descritas neste trabalho. Agradecimentos por sempre nos receber tão bem, pela animação, pelo carinho e por nos contagiar com seu empenho, sua força e sua empolgação. Seu sorriso ficará gravado para sempre nas memórias e nos corações de cada um.